

Controle de estoque em pequenos comércios: impactos da ausência e estratégias de mercado

Inventory control in small businesses: impacts of its absence and market strategies

Diogo Maciel Alves dos Santos¹
Lucas Garcia Bonfim Soares²
Marcelo Gomes Preto Cardoso³

Orientadora: Dra. Marinete A. Martins

Resumo

A gestão de estoque é um fator essencial para a sobrevivência e o crescimento de pequenos comércios, especialmente em setores de alta rotatividade, como o de vestuário. Entretanto a ausência de planejamento e controle adequados pode gerar desperdícios, rupturas no abastecimento e prejuízos financeiros. Este estudo tem como objetivo analisar os impactos da falta de estratégias de controle de estoque em pequenos e propor alternativas que favoreçam a eficiência operacional e a sustentabilidade dos negócios. A pesquisa bibliográfica baseia-se na análise de artigos acadêmicos previamente publicados sobre gestão de estoque em micro e pequenas empresas. Por meio da observação e da análise documental, buscou-se identificar padrões e boas práticas aplicáveis a empreendimentos de pequeno porte. Os resultados apontam que o uso de ferramentas simples de controle e o planejamento periódico das demandas podem reduzir significativamente perdas e otimizar o capital de giro

Palavras-chave: Gestão de estoques; Planejamento; Pequenos comércios; Controle; Desempenho empresarial.

Abstract

Inventory management is an essential factor for the survival and growth of small businesses, especially in high-turnover sectors such as apparel. However, the lack of proper planning and control can lead to waste, stockouts, and financial losses. This study aims to analyze the impacts of the absence of inventory control strategies in small businesses and propose alternatives that promote operational efficiency and businesses sustainability. The bibliographic research is based on the analysis of previously published academic articles on inventory management in micro and small enterprises. Through observation and document analysis, the

¹Acadêmico do curso de administração da universidade de Sorocaba, atualmente cursando último ano da graduação, simacielsantos@gmail.com

²Acadêmico do curso de administração da universidade de Sorocaba, atualmente cursando último ano da graduação, lucasgarciaonfim@hotmail.com

³Acadêmico do curso de administração da universidade de Sorocaba, atualmente cursando último ano do curso, mgmarcelo59@gmail.com

study sought to identify patterns and best practices applicable to small- scale businesses. The results indicate that the use of simple control tools and periodic demand planning can significantly reduce losses and optimize working capital.

Keywords: *Inventory management; Planning; Small businesses; Control; Business performance.*

1. Introdução

O controle de estoques representa um dos pilares fundamentais da administração de empresas, sendo determinante para o equilíbrio entre oferta, demanda e rentabilidade. Em pequenos comércios, a ausência de planejamento estratégico nesse setor pode comprometer diretamente o fluxo financeiro, o atendimento ao cliente e a sustentabilidade do negócio.

Conforme destacam Jeronimo *et al.* (2020), o estoque funciona como uma reserva que garante o funcionamento contínuo da empresa, mas sua má administração resulta em perdas de capital, produtos obsoletos e ineficiência operacional, uma vez que define os objetivos e orienta o uso racional dos recursos.

No caso de micro e pequenas empresas, a falta de planejamento e controle de estoque costuma estar associada à ausência de capacitação técnica e à limitação de recursos financeiros, o que leva muitos gestores a utilizarem métodos informais, como anotações manuais ou simples estimativas de reposição.

O tema mostra-se relevante, pois os pequenos comércios representam uma parcela significativa da economia brasileira, mas enfrentam dificuldades em implantar sistemas de gestão eficientes. A ausência de controle adequado gera desequilíbrio entre compras e vendas, impactando diretamente na lucratividade e na competitividade.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo compreender de que forma a falta de planejamento de estoque influencia o desempenho desses estabelecimentos e identificar estratégias práticas que possam contribuir para o aprimoramento de sua gestão.

2. Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, fundamentada na análise de dados extraídos de artigos acadêmicos previamente publicados. A abordagem adotada visa quantificar e interpretar informações estruturadas, com foco na gestão de estoque em pequenos comércios. A escolha por essa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender, de forma objetiva e sistemática, os impactos da ausência de controle de estoque e as estratégias de mercado adotadas por micro e pequenas empresas, com base em evidências já consolidadas na literatura científica.

A opção por uma pesquisa exclusivamente bibliográfica também se justifica pela dificuldade de acesso a dados primários em pequenos comércios, bem como pela intenção de construir uma base teórica sólida a partir de estudos já publicados. Essa abordagem permite uma análise crítica e comparativa entre diferentes investigações, favorecendo a identificação de padrões, boas práticas e lacunas na literatura sobre o tema.

Os procedimentos utilizados foram a análise documental e a observação indireta por meio da literatura. A análise documental permitiu examinar, de forma sistemática, os conteúdos dos artigos selecionados, enquanto a observação indireta possibilitou identificar padrões e práticas recorrentes sobre controle de estoque em pequenos comércios. O instrumento de coleta de dados consistiu na leitura crítica de artigos científicos publicados em revistas acadêmicas, com o objetivo de extrair informações relevantes sobre metodologias, resultados e conclusões relacionadas à gestão de estoques em micro e pequenas empresas, especialmente no que tange à ausência de controle e às estratégias de mercado adotadas.

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo temática, permitindo a categorização das informações em três eixos principais: impactos da ausência de controle de estoque, estratégias de mercado adotadas e implicações para a competitividade dos pequenos comércios.

Inicialmente, foram realizadas buscas no portal *SciELO*, utilizando palavras-chave como “estoque”, “comércio”, “controle” e “ausência”. No entanto, não foram encontrados documentos relevantes para o tema proposto. Diante da escassez de resultados, foi utilizado o suporte da *IA Copilot* para identificar

outras fontes de pesquisa. Com essa orientação, foram realizadas buscas no Portal de Revistas da USP, com os termos “controle”, “estoque”, “micro” e “ausência”, filtrando publicações entre os anos de 2019 e 2024. Ainda assim, não foram localizados artigos com aderência ao tema. Posteriormente, recorreu-se ao Portal de Periódicos da CAPES⁴, onde, com as palavras-chave “estoque” e “micro”, foram encontrados dois artigos relevantes: um que destaca a importância do controle de estoque como fator competitivo para micro e pequenas empresas, e outro que demonstra como o estoque pode auxiliar na tomada de decisão, com foco em um comércio varejista de vestuário infantil. Esses artigos foram selecionados por sua pertinência ao tema e por fornecerem dados concretos sobre os impactos da gestão de estoque em pequenos negócios.

A pesquisa foi conduzida entre os meses de agosto e setembro de 2025, utilizando como fontes bases de dados acadêmicas digitais, acessadas remotamente. Para a seleção dos artigos, foram adotados os seguintes critérios: publicações entre 2019 e 2024, idioma português, relevância temática para controle de estoque em micro e pequenas empresas e disponibilidade em acesso aberto. A análise dos dados foi orientada por três critérios principais: estrutura e conteúdo, com avaliação da problematização e dos objetivos apresentados nos artigos; forma e apresentação, com análise da organização textual, clareza e coerência das informações; e argumentação e crítica, com verificação da profundidade da análise e da consistência teórica dos autores.

Como limitação, destaca-se a escassez de estudos específicos sobre controle de estoque em micro e pequenas empresas no contexto brasileiro, o que restringe a amplitude da análise. Além disso, a ausência de dados primários limita a compreensão de práticas atuais adotadas pelos comerciantes, tornando a pesquisa dependente exclusivamente de fontes secundárias. Essa limitação reforça a importância de futuras investigações empíricas que possam complementar os achados teóricos aqui apresentados.

⁴Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Agência do Ministério da Educação responsável por apoiar, financiar e avaliar programas de pós-graduação e pesquisas acadêmicas no Brasil

3. Fundamentação teórica

A gestão de estoques ocupa um papel central dentro da administração de empresas e constitui uma das bases essenciais para a manutenção do equilíbrio operacional e financeiro das organizações. O estoque é entendido como um conjunto de materiais mantidos para atender demandas futuras, e a sua administração adequada permite que a empresa funcione de maneira contínua e eficiente. Para Dias (2010, p. 23), “o estoque representa um investimento indispensável, mas que precisa ser controlado para não se transformar em fonte de perdas e imobilização de capital”, evidenciando a necessidade de práticas sistematizadas de planejamento e acompanhamento.

No campo da administração, o planejamento é apontado como o primeiro passo para qualquer processo eficiente, pois estabelece objetivos e define como os recursos serão utilizados com racionalidade. Chiavenato (2014) destaca que o planejamento orienta a empresa para a tomada de decisões embasadas, reduzindo incertezas e contribuindo para o alinhamento entre setores. Segundo o autor, o administrador precisa conhecer tanto as necessidades do mercado quanto as limitações internas da organização, de modo a ajustar o fluxo de materiais e evitar excessos ou faltas. Esse entendimento é essencial para pequenos comércios, que geralmente trabalham com margens de lucro reduzidas e poucos recursos para absorver prejuízos.

Outro aspecto relevante discutido na literatura refere-se aos riscos gerados pela ausência de controle efetivo. Martins *et al.* (2009) afirmam que falhas no acompanhamento dos estoques resultam em rupturas, atrasos no atendimento e aumento de custos operacionais, que comprometem diretamente a competitividade empresarial. Em pesquisa realizada pelo Sebrae (2015), a falta de organização do estoque aparece entre as principais causas de dificuldades enfrentadas pelas micro ou pequenas empresas brasileiras, especialmente quando dependem de reposição frequente ou trabalham com produtos perecíveis. Assim, o controle inadequado traz impactos não apenas financeiros, mas também estratégicos.

Os métodos de gerenciamento também são amplamente discutidos pelos autores da área. Entre as classificações mais conhecidas, destacam-se o PEPS⁵

⁵ Primeiro a Entrar, Primeiro a Sair.

e o UEPS⁶. Conforme definição de Dias (2010, p. 45), “no método PEPS (Primeiro a Entrar, Primeiro a Sair), os itens que entram primeiro no estoque são os primeiros a ser utilizados ou vendidos”, garantindo maior conformidade com a rotatividade dos produtos. Já no UEPS (Último a entrar, primeiro a sair), o processo acontece de forma inversa: os itens adquiridos mais recentemente são os primeiros a sair. Esses métodos auxiliam na avaliação de custos e na manutenção de registros contábeis, possibilitando que o gestor compreenda melhor o comportamento dos materiais ao longo do tempo.

A literatura também ressalta a importância da classificação e da previsão de demanda como ferramentas fundamentais para a tomada de decisão. A curva ABC, baseada na categorização dos produtos conforme seu valor ou relevância, é amplamente utilizada por empresas de diferentes portes. Ballou (2012) aponta que a classificação ABC permite ao gestor direcionar atenção e recursos para os itens mais significativos do estoque, garantindo maior eficiência no controle e no uso do espaço físico. Essa técnica contribui diretamente para a redução de perdas e para a organização dos ciclos de compra, representando um passo inicial para a profissionalização da gestão.

Em complemento, diversos estudos mostram que a dificuldade de pequenos comerciantes em adotar essas práticas está associada à falta de conhecimento técnico e à limitação financeira. Jeronimo *et al.* (2020) explicam que muitos microempreendedores ainda utilizam métodos informais, como anotações manuais ou simples estimativas, o que aumenta a chance de erros e compromete o acompanhamento adequado do fluxo de materiais. De forma indireta, os autores destacam que o investimento em capacitação pode contribuir para que os gestores adotem técnicas mais sistemáticas e adequadas à realidade do negócio.

A compreensão da relevância do controle de estoque também está associada às consequências práticas de sua negligência. Conforme descreve Martins *et al.* (2009), a falta de controle adequado pode gerar desperdícios, obsolescência de produtos e até mesmo impactos na satisfação do cliente. O

Método de controle de estoque em que os itens que entram primeiro são os primeiros a serem utilizados ou vendidos.

⁶ Último a Entrar, primeiro a Sair.

Método de avaliação de estoque em que os itens mais recentes são os primeiros a serem utilizados ou vendidos.

autor ressalta que, sem registros atualizados e planejamento adequado, torna-se difícil prever necessidades de reposição ou avaliar corretamente o giro dos produtos. Essa perspectiva reforça o entendimento de que os estoques não são apenas um conjunto de itens armazenados, mas uma parte estratégica da operação que influencia diretamente o desempenho organizacional.

Nesse contexto, cabe destacar uma reflexão mais ampla sobre o papel do estoque dentro das empresas. De acordo com Ballou (2012, p. 89),

A administração de estoques envolve decisões que afetam toda a estrutura operacional da empresa. Manter estoques excessivos pode representar custos elevados e desperdícios, enquanto manter estoques insuficientes compromete o atendimento ao cliente, prejudica a imagem da empresa e afeta sua capacidade competitiva no mercado.

Essa perspectiva evidencia como o equilíbrio entre oferta e demanda é essencial para a sustentabilidade do negócio e reforça a necessidade de planejamento contínuo. Assim a fundamentação teórica demonstra que o controle de estoques, quando bem estruturado, contribui diretamente para o desempenho das empresas, especialmente dos pequenos comércios, que dependem de organização e eficiência para se manterem competitivos.

4. Análise dos artigos

Este trabalho, de natureza bibliográfica, utiliza o artigo “Planejamento e Controle de Estoque: Um Fator Competitivo em Micro e Pequenas Empresas” (Jeronimo et al., 2020) como principal referência teórica por apresentar relação direta com o tema estudado. O artigo teve como objetivo identificar ferramentas de gestão de estoque que contribuam para a competitividade de micro e pequenas empresas, destacando as dificuldades enfrentadas por esse segmento na aplicação de métodos eficazes de controle e planejamento.

Os autores desenvolveram uma pesquisa qualitativa com três empresas da cidade de São Paulo, buscando compreender o nível de conhecimento e a aplicação prática de ferramentas de gestão de estoque. A análise dos resultados revelou uma correlação significativa entre o grau de escolaridade dos colaboradores e a utilização de metodologias de controle, como métodos PEPS e UEPS. Verificou-se que as empresas com profissionais mais qualificados

tendem a adotar sistemas de gestão mais estruturados, enquanto aquelas com menor nível de instrução ainda recorrem a controles manuais ou informais.

Embora o presente artigo não envolva pesquisa de campo, os resultados apresentados no estudo de Jeronimo *et al.* (2020) fornecem subsídios teóricos relevantes para a compreensão da importância do controle de estoques. O artigo destaca ainda que a escassez de recursos financeiros e a falta de capacitação técnica são barreiras que dificultam a implementação de sistemas de gestão mais eficientes, evidenciando a necessidade de ferramentas acessíveis e adaptadas à realidade das microempresas.

Dessa forma, o trabalho de Jeronimo *et al.* (2020) contribui de maneira significativa para a discussão proposta neste estudo, ao demonstrar que o domínio de técnicas de gestão impacta diretamente na produtividade e na sustentabilidade financeira. Mesmo sendo o único artigo encontrado com abordagem prática sobre o tema, ele fornece base teórica e empírica suficiente para sustentar as reflexões neste artigo, reforçando a relevância do planejamento de estoques como ferramenta estratégica para o sucesso empresarial.

Além do estudo de Jeronimo *et al.* (2020), outro artigo relevante encontrado para a composição deste trabalho foi “Controle de Estoque como Diferencial Competitivo para Microempreendedores do Setor Alimentício” (Santos e Pacheco, 2022), publicado na Revista Foco. Embora também trate do gerenciamento de estoques em pequenos negócios, esse estudo adota uma abordagem diferente ao enfatizar especificamente o setor alimentício, no qual questões como perecibilidade, validade e armazenamento adequado assumem papel ainda mais crítico para a saúde financeira das empresas.

Os autores realizaram uma pesquisa bibliográfica e exploratória, reunindo referências sobre métodos de controle, técnicas de reposição e impactos financeiros do mau gerenciamento de estoque. Embora não tenham realizado coleta de dados em campo, Santos e Pacheco (2022) apresentaram exemplos práticos extraídos de estudos anteriores, destacando como a falta de padronização nos processos internos resulta em desperdícios, perdas invisíveis e custos operacionais elevados. De acordo com os autores, microempreendedores do ramo alimentício ainda dependem fortemente de

métodos empíricos, baseados na experiência pessoal, o que contribui para erros frequentes de compra e reposição.

O estudo também evidencia que ferramentas simples, como planilhas eletrônicas e a classificação ABC, já oferecem ganhos significativos quando aplicadas corretamente. Santos e Pacheco (2022) ressaltam que o controle sistematizado possibilita identificar produtos de maior giro, reduzir perdas por vencimento e melhorar o fluxo de caixa, pontos fundamentais para a permanência dos pequenos negócios em um mercado cada vez mais competitivo. Nesse sentido, o artigo reafirma a ideia de que a profissionalização da gestão não depende necessariamente de sistemas sofisticados, mas de organização e rotina.

A contribuição do artigo para o presente trabalho se destaca ao complementar a perspectiva prática do controle de estoques, especificamente em um segmento no qual falhas de planejamento podem resultar não apenas em prejuízo financeiro, mas também em riscos sanitários. Assim como no estudo de Jeronimo *et al.* (2020), a pesquisa de Santos e Pacheco (2022) reforça que a capacitação técnica dos gestores e colaboradores é essencial para a implementação de metodologias eficazes. Em conjunto, ambos os artigos convergem ao demonstrar que o controle de estoques não é apenas um processo operacional, mas um fator estratégico que influencia a sobrevivência e o crescimento das micro e pequenas empresas.

5. Resultados e discussões

A análise dos materiais selecionados para este estudo permitiu identificar contribuições relevantes sobre o planejamento e o controle de estoques em micro e pequenas empresas. Entre os artigos encontrados, destacam-se os estudos de Jeronimo *et al.* (2020) e de Santos e Pacheco (2022), que abordam o tema sob perspectivas complementares e oferecem elementos importantes para compreender as dificuldades enfrentadas por pequenos empreendedores na gestão de seus estoques.

O primeiro artigo, “Planejamento e Controle de Estoque: Um Fator Competitivo em Micro e Pequenas Empresas” (Jeronimo *et al.*, 2020),

apresentou uma pesquisa qualitativa realizada com três empresas do município de São Paulo. Os autores investigaram o nível de conhecimento dos colaboradores sobre ferramentas de controle de estoque e observaram que há uma relação direta entre o grau de escolaridade e a adoção de métodos de gestão mais estruturados. Empresas cujos funcionários possuíam maior qualificação apresentavam maior domínio de práticas como PEPS e UEPS, enquanto aquelas com menor formação acadêmica ainda utilizavam controles manuais e informais, frequentemente associados a erros operacionais e perdas financeiras. O estudo também destacou que a falta de capacitação técnica e a limitação de recursos são fatores que dificultam a implementação de sistemas de controle mais eficientes, reforçando a necessidade de ferramentas acessíveis para micro e pequenos negócios.

O segundo artigo analisado, publicado por Santos e Pacheco (2022) na Revista Foco, aborda o controle de estoque no contexto de microempreendedores do setor alimentício. Embora não envolva pesquisa de campo, o estudo apresenta uma revisão consistente sobre práticas de gestão e enfatiza a importância do controle rigoroso em segmentos que lidam com produtos perecíveis. Os autores ressaltam que a ausência de padronização, a falta de registros sistemáticos e a compra baseada apenas na experiência pessoal são práticas comuns entre pequenos comerciantes, resultando em desperdícios, vencimentos e desequilíbrios no fluxo de caixa. A pesquisa aponta que ferramentas simples, como planilhas, registros digitais e a classificação ABC, podem gerar melhorias significativas quando aplicadas de forma contínua e organizada.

Ao comparar os dois artigos, observa-se que ambos convergem ao destacar que a gestão de estoques não depende exclusivamente de tecnologia avançada, mas de organização, capacitação e rotina. Tanto Jeronimo et al. (2020) quanto Santos e Pacheco (2022) evidenciam que a falta de conhecimento técnico constitui uma das principais barreiras para a adoção de métodos eficientes. Além disso, os dois estudos reforçam que práticas básicas, quando aplicadas corretamente, já são capazes de reduzir perdas, melhorar a reposição e aumentar a eficiência operacional dos pequenos negócios. Enquanto o primeiro artigo traz um olhar mais prático, baseado em observações reais de empresas paulistas, o segundo amplia a discussão ao abordar especificamente

o impacto do controle de estoque no setor alimentício, onde falhas podem gerar prejuízos mais graves.

De maneira geral, os achados evidenciam que o controle de estoque exerce papel determinante na competitividade e sustentabilidade de micro e pequenas empresas. Os dois artigos analisados apontam que o domínio de técnicas simples e a adoção de processos padronizados favorecem a redução de custos e a melhoria no atendimento ao cliente. A literatura consultada também revela que a falta de capacitação e de recursos financeiros limita o desenvolvimento dessas práticas, reforçando a necessidade de estratégias de baixo custo e de fácil aplicação que possibilitem a organização eficiente dos estoques. Assim, os resultados encontrados reforçam a importância de compreender o controle de estoque como uma ferramenta estratégica e não apenas operacional dentro dos pequenos negócios.

6. Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo entender como o planejamento e o controle de estoques influenciam o dia a dia das micro e pequenas empresas. A partir da leitura e análise dos artigos selecionados, foi possível perceber que muitos dos problemas enfrentados por pequenos empreendedores estão ligados justamente à falta de organização do estoque e ao uso de métodos muito simples ou informais.

Os autores dos estudos analisados mostram que a falta de conhecimento técnico e de ferramentas adequadas faz com que muitas empresas acabem perdendo produtos, comprando em quantidade errada ou tendo dificuldade para manter um fluxo de caixa equilibrado. Por outro lado, também ficou claro que não é necessário ter sistemas complexos ou caros para melhorar essa área: práticas básicas, como o uso de planilhas, registros organizados, classificação ABC e métodos como PEPS, já ajudam muito quando bem aplicadas.

Com isso, o trabalho conseguiu atingir o objetivo proposto, mostrando que o controle de estoque não é apenas uma atividade operacional, mas algo que interfere diretamente na organização, na redução de perdas e até na sobrevivência das microempresas. Tanto no estudo prático de Jeronimo et al.

(2020) quanto na revisão feita por Santos e Pacheco (2022), fica evidente que a organização do estoque melhora bastante o desempenho da empresa, mesmo quando os recursos disponíveis são limitados.

É importante destacar que esta pesquisa possui algumas limitações, como a quantidade reduzida de artigos encontrados sobre o tema e a ausência de uma investigação de campo, que poderia mostrar de forma mais realista como essas práticas funcionam dentro das empresas. Mesmo assim, o estudo ajudou a entender melhor a importância do tema e reforçou como pequenas mudanças podem gerar resultados significativos.

Para trabalhos futuros, seria interessante que novas pesquisas incluíssem mais empresas, setores diferentes ou até entrevistas com empreendedores, para entender mais de perto as dificuldades e soluções adotadas no dia a dia. Também seria útil investigar ferramentas simples e acessíveis que possam ajudar microempresas a melhorar seu controle de estoque sem custos altos.

De forma geral, este trabalho mostrou que organizar o estoque não é apenas uma questão de “guardar produtos”, mas um passo importante para o crescimento e a estabilidade dos pequenos negócios. Esse tema merece ser cada vez mais estudado, especialmente porque muitas microempresas dependem de práticas simples, mas bem-feitas, para garantir seu funcionamento

7. Referências

BALLOU, Ronald H. Logística Empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 2006.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

DIAS, Marco Aurélio P. Administração de Materiais: princípios, conceitos e gestão. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FALCONI, Vicente. O Verdadeiro Poder: práticas de gestão que conduzem a resultados revolucionários. 5. ed. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços, 2009.

JERONIMO, E. C.; SILVA, F. C.; SANTOS, J. F. Planejamento e Controle de Estoques: um fator competitivo em micro e pequenas empresas. Revista Brasileira de Gestão e Negócios, v. 22, n. 3, p. 115–129, 2020.

MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando P. Administração da Produção. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

OLIVEIRA, P. M.; SILVA, R. C. Os desafios da gestão de estoques em micro e pequenas empresas. Revista de Administração e Empreendedorismo, v. 8, n. 2, p. 44–59, 2018.

SANTOS, R. R.; PACHECO, B. C. S. Controle de estoque como auxílio na tomada de decisão para microempreendedores do setor alimentício. Revista Foco, v. 15, n. 5, e515, 2022.

SEBRAE. Panorama das Micro e Pequenas Empresas no Brasil. Brasília: SEBRAE, 2015. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br>>. Acesso em: 17 nov. 2025.

WANKE, Peter. Gestão de Estoques na Cadeia de Suprimentos: decisões e modelos quantitativos. São Paulo: Atlas, 2012.